

PATRIMÔNIO E PRÁTICAS CULTURAIS NO “MERCADO VELHO” DE ARACATI.

Alex da Silva Farias¹

RESUMO:

O presente artigo estuda a temática da ocupação do espaço urbano da cidade de Aracati, tendo como ponto de partida o contexto da origem do mercado público municipal. A cidade possui um Centro Histórico tombado e relativamente preservado, dentre seus bens históricos destaco o aqui o “Mercado Velho”, objeto desta pesquisa cujo recorte temporal situado entre os anos de 1859 a 1890. No entanto o objetivo proposto é facilitar a compreensão dos aspectos que compõem a realidade local para a comunidade científica e acadêmica. Trago uma análise da representação de um patrimônio histórico e cultural que seja mais coerente com o Centro Histórico da cidade. Problematizo a representação do conceito de “velho” e “novo” na memória coletiva e social local sobre o mercado público e investigo como no discurso de controle no comércio da carne alterou as relações sociais.

Palavras-chave: Mercado Público, Patrimônio, Representação.

Introdução:

O olhar percorre as ruas como se fossem páginas escritas: a cidade diz tudo o que você deve pensar, faz você repetir o discurso, e, enquanto você acredita estar visitando Tamara, não faz nada além de registrar os nomes com os quais ela define a si própria e todas as suas partes (CALVINO, 2000: 15).

Repensando o entendimento do conceito de cidade², reflito como a obra de Ítalo Calvino “As cidades invisíveis”, levou-me a questionar sobre os usos dos espaços urbanos exercidos dentro das cidades do interior³ e fora dos grandes centros urbanos. Nomes de ruas, prédios e monumentos são dispositivos de memória que nos ajudam a se localizar na cidade. É o lugar apresentando continuidade e permanência nos procedimentos e práticas culturais no cotidiano, demonstrando que os espaços são constituídos de acordo com as vivências no espaço público urbano (BETTANNI, 1982 e ARRUDA, 2000).

A política de ocupação do espaço da cidade passa pela formação de seu centro de abastecimento e comércio local e insinuam determinadas normas de disciplinarização na organização do mercado local. O mercado público sempre foi local de lazer, compras, negócios, notícias, informações, mobilizações, sociabilidades e de organização de movimentos sociais. A origem do mercado público é íntima das concentrações urbanas e por ventura da criação dos centros comerciais também integra as transformações urbanísticas e

¹ Mestre em História e Culturas pela UECE/MAHIS, Especialista em Metodologia do Ensino de História pela UECE/NECAD e Especialista em História do Brasil pelo INTA. alexfarias@yahoo.com.br.

² Analiso a cidade não como uma unidade homogênea, mas como uma categoria com função coletiva distinta, fonte de cultura material e imaterial, cujos traços urbanos demonstram o processo de formação e a ocupação da cidade em diferentes formas. É um lugar de imagem no espaço que se dá ou não a ler, e expressa as sensibilidades urbanas nas relações sociais que os moradores estabelecem com a cidade, delimitando os contornos e paisagens urbanas (PESAVENTO, 2007).

³ Os conceitos de cidade e sertão se contrapõem: a primeira é moderna, progressista representa valores, e atividades políticas, lugar de consciência cidadã, de liberdade e democracia; o segundo é arcaico, representa o clientelismo político, populismo e coronelismo. São termos que nos traduzem as novas possibilidades surgidas do acelerado processo de concentração urbana e populacional.

socioculturais na cidade, portanto são sensíveis às mudanças que se expressam nas memórias individuais, sociais e coletivas nos tempos e nos lugares.

O objetivo deste trabalho é facilitar o conhecimento e a compreensão dos aspectos que compõem a realidade local para a comunidade científica e acadêmica, para tanto trago uma análise da representação de um patrimônio⁴ histórico e cultural que seja mais coerente com o Centro Histórico da cidade⁵, tendo como objeto de estudo o Mercado Público de Aracati, comumente conhecido por “Mercado Velho”, está estabelecido no centro do povoamento do município, portanto participa do sítio histórico, portanto é centro e periferia primeiro como lugar central da colonização e comércio, segundo como espaço de distinção e exclusão social.

A cidade:

Aspectos geográficos.

Partindo-se de Fortaleza pela rodovia CE-040 no litoral leste do Estado do Ceará a 165 km, encontramos o município de Aracati⁶, que possui uma área de aproximadamente 1.228.058 Km², ocupando 0,77 % da área total do Estado. Encontra-se mais precisamente na Mesorregião do Jaguaribe⁷ e Microrregião Litoral de Aracati⁸; próximo à foz do rio Jaguaribe⁹ (COGERH).

⁴ Patrimônio é conceituado como processo de atribuição de valor e significado de bens e práticas culturais que são identificados e reconhecidos de acordo com os interesses de grupos e suas identidades. O encolhimento do tempo e da expansão do espaço o patrimônio passou a ter papel de destaque no cotidiano atual. (NOGUEIRA, 2015).

⁵ A reflexão das cidades históricas se iniciou no Brasil a partir dos anos 20 com os ideais de remodelação e planejamento urbano. Nos anos 30 as reflexões sobre as cidades históricas criaram na historiografia condições para uma nova escrita da história das cidades brasileiras. Nos últimos 40 anos ocorreram transformações nas cidades brasileiras decorrentes da industrialização que eclodiram em novos problemas de preservação do patrimônio urbano. Na década de 70 os registros eram exclusivamente de bens edificados do período colonial. A partir daí as cidades sofreram transformações na perspectiva arquitetônicas e de ações de preservação. Surgiram então novas técnicas de planejamento e desenho para adequar o crescimento das cidades às novas demandas. Na década de 80 foram produzidas abordagens regionais com ênfase no desenvolvimento na ocupação local.

⁶ Tem como principais acessos: a BR-304; a BR-116; e a CE-040. É limítrofe: ao norte com o Oceano Atlântico; ao sul com os municípios de Itaiçaba, Palhano e Jaguaruana; a leste o município de Icapuí e o Estado do Rio Grande do Norte e a oeste com o município de Fortim e Beberibe. Possui uma população em torno de 69.159 habitantes na zona urbana e 25.124 na zona rural, determinando uma concentração populacional urbana de 80,88% e na área rural de 19,12% (SAMPAIO, 1996/1997; ARAGÃO, 1996; IBGE, 1990, IPECE, 2010).

⁷ A Bacia do Baixo Jaguaribe ocupa aproximadamente 50% do estado do Ceará, abastece cerca de 80 municípios. Divide-se em cinco sub-bacias: Alto, Médio e Baixo Jaguaribe, sub-bacia do rio Banabuiú e sub-bacia do Rio Salgado. Os municípios que integram a Sub-bacia do Baixo Jaguaribe são: Fortim, Icapuí, Itaiçaba, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Palhano, Quixeré, Russas e Aracati.

⁸ Segundo Studart (1895) e Ayosa (1972), o topônimo Arraial, Ribeira do Jaguaribe, Cruz das Almas, São José do Porto dos Barcos e Santa Cruz do Aracati identificam o termo Aracati, seu gentílico é aracatiense. O nome “Aracaty”, é oriundo dos antecedentes indígenas provavelmente dos Potiguaras, significava o vento forte na região, próximo ao litoral e mais ameno na região de Icó, o vento “Aracaty”, e seu clima justificam a escolha do nome da cidade.

⁹ O rio Jaguaribe nasce na serra de Joaninha, no município de Tauá e percorre cerca de 601 km, até sua foz do Oceano Atlântico. Na linguagem indígena significa “rio das onças”, cujo traçado contorna as ilhas dos Veados, Pinto, Pedras, Grande, Mulungu e São José (BARBOSA, 2009).

As chuvas que molham a região¹⁰ são abundantes nos meses de fevereiro a maio e a estiagem vai de julho a dezembro, possui uma temperatura média de 28^o C, a precipitação pluviométrica média varia de 443 mm a 935, 9 mm por ano. Sua topografia é plana com extensas planícies e várzeas próximas as margens do rio Jaguaribe, cuja proximidade provocou diversas inundações.

Segundo o decreto nº 11 de 30 de dezembro de 1943, o município era composto pelos distritos Cabreiro, Cuipiranga (ex-Tibaú), Fortim, Ibicuitinga (ex-Areias), Mata Fresca e Icapuí (ex-Caiçara). Com a independência de alguns municípios como Jaguaruana (04/09/1865), Itaiçaba (15/09/1956), Icapuí (15/01/1985) e Fortim (27/12/1992) e a incorporação de outros, sua divisão política fica atualmente constituída pelos distritos: Barreira dos Vianas (1988), Córrego dos Fernandes (1990), Mata Fresca (1938), Cabreiro (1929), Jirau (1990) e Santa Tereza (1990), a sede fica na cidade de Aracati (XAVIER, 1994; FALCÃO, 1999; IPLANCE, 1995/96, 2000 e IPECE, 2010).

Na atualidade, a cidade exerce grande influência na região do litoral leste e no vale do Jaguaribe através do investimento em atividades agroindustriais e industriais. O Produto Interno Bruto (PIB), do município em 2011 correspondia a 11, 6% na atividade de agropecuária, 28,63% na indústria e 59,77% nos serviços. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em 2010 foi de 0,655.

Aspectos Históricos:

O povoamento do Ceará pela Coroa Portuguesa só teve início após se dissipar a impressão de aridez e inospitalidade da região, partiu do litoral e depois se estendeu para o semiárido. As terras pertencentes ao Ceará foram doadas em 1535 a Antônio Cardoso de Barros, considerado o primeiro donatário da Capitania do “Siara Grande”, que não tomou posse de sua doação, nem se interessou em colonizá-la, pois considerou que as terras não despertavam o interesse da política mercantilista da Metrópole, deixando as terras livres para que aventureiros franceses comercializassem com os índios (PINHEIRO, 2000).

Em 1603 houve a primeira tentativa oficial de ocupação do Ceará com Pero Coelho de Souza. As primeiras sesmarias do Ceará foram de 1678 a 1682, localizavam-se no litoral e sua expansão deu-se ao longo dos rios, criando expedições e currais que cediam

¹⁰ Apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 4° 33’ 30’ de latitude sul e 37° 46’ 12’ de longitude oeste de Greenwich. A altitude é de 30 metros, ao sul eleva-se o serrote do Areré ao nordeste o morro do Tibáu e a sueste a serra Dantas de Dentro. Situada na zona fisiográfica do litoral, possui uma faixa de dunas brancas e barro vermelho que chegam a atingir a altura de 3 a 5 metros, característica das principais praias do município: Majorlândia, Quixaba, Praia da Lagoa do Mato, Fontainha, Retirinho, Praia dos Esteves e Canoa Quebrada. O relevo na costa apresenta aspecto físico arenoso e a paisagem é entrecortada por extensas áreas com coqueirais, carnaúbas, mangues e dunas fixas e móveis. Os ventos, o clima e a proximidade com o mar proporcionam uma temperatura agradável característica da cidade.

espaço para as fazendas ou sítios nos caminhos de comércio da Capitania. Havia no Ceará em 1699 apenas duas importantes estradas de penetração: a estrada das boiadas e a estrada geral do Jaguaribe. Era imprescindível para a Coroa Lusitana assegurar o controle destas vias de acesso, obviamente a criação das vilas de Aquiraz, Fortaleza e Icó foi fundamental, conseqüentemente, a pecuária favoreceu a expansão territorial e levou o sistema administrativo lusitano a reorganizar suas ocupações (JUCÁ, 1994).

As cidades coloniais eram pontos de povoamento espontâneos, costeiros, isolados e comerciais, com ruas, ocupação e desenho urbano regular. A paisagem uniforme das cidades coloniais reais foi resultado de modelos urbanos já usados colonizadores em outros locais e épocas. As regras da coroa estabeleciam similaridade no estilo, uniformidade plástica e harmonia do conjunto, visando valorizar os espaços abertos e dispersos. Foi somente durante as invasões estrangeiras que se priorizou o desenvolvimento de vilas e cidades do litoral e nos centros menores do interior.

O Aracati e seu o Centro Histórico:

Aracati¹¹ atualmente ainda mantém relativamente preservado seu patrimônio histórico. Dado ao seu valor histórico, arquitetônico, paisagístico, cultural e artístico o seu sítio histórico foi tombado¹² em 2001 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Outro fator importante para o desenvolvimento do Centro Histórico da cidade foi em 1998, quando aprovado o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) da cidade, que deu ênfase tanto à revalorização do patrimônio arquitetônico da cidade como pela conscientização por parte das autoridades locais (IPHAN, 1998 e LÔBO, 2000). O IPHAN secção Ceará promoveu o restauro¹³, preservação¹⁴ e utilização do sítio arqueológico

¹¹ A história do Aracati remonta ao período colonial quando o então Capitão-mor Pero Coelho de Sousa, para expulsar os franceses que mantinham comércio com os índios Tabajaras da Ibiapaba, partiu da Paraíba em dois grupos: um por terra e outro pelo mar e se encontraram às margens do rio Jaguaribe. Viram que os indígenas não lhe eram hostis ergueram um forte, em 10 de agosto de 1603, no dia de São Lourenço. A edificação viabilizou tanto o fluxo de emigrantes como a fixação da população às margens do rio Jaguaribe, aumentou também o comércio e a comunicação na região que se centralizou no então povoado de São José do Porto dos Barcos do Jaguaribe. Durante o século XVIII a atividade portuária ascendeu sua produção mercantil, principalmente no período das charqueadas que tanto produziu como exportou. Grandes embarcações vinham comprar e vender o charque, mas também fazendas finas, utensílios, mobília doméstica e outros produtos que entravam pelo porto de Fortim e Aracati. Em 24 de fevereiro de 1748, foi elevada a Vila de Santa Cruz do Aracati dos Porto dos Barcos do Jaguaribe pelo Conselho Ultramarino, somente tornou-se cidade através de Lei provincial em 25 de outubro de 1842, quando governava o Ceará o brigadeiro José Joaquim Coelho, depois Barão de Vitória (LIMA, 1979 e XAVIER, 1994 e FARIAS, 2015).

¹² O tombamento no Brasil foi criado através do Decreto-Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937, é o instrumento legal de ação para proteção do patrimônio de natureza cultural e material, porém foi a partir da constituição de 1988 que se ampliaram seus efeitos designando aos estados e municípios as atribuições de proteger seu patrimônio histórico, artístico e cultural.

¹³ Atividade de restauro tem origem no século XVIII e XIX, restaurar significava repor algo que perdeu suas qualidades originais, a prioridade era reparar algo que deixou de exercer as funções. Os novos conhecimentos de arquitetura, instrumentos e técnicas resultaram em alterações entre o passado e o presente, geralmente devido a

do Centro Histórico de Aracati¹⁵, este caracterizado por: edificações antigas datadas entre os séculos XVIII e XX, de material arqueológico doméstico, de construção e de estrutura (IPHAN, 1998). A evolução urbana da cidade de Aracati compreendia o mesmo modelo das concepções urbanísticas dos sobrados coloniais de Recife (JUCÁ NETO, 2007).

A expansão urbana da cidade contrastava com alagadiços e vazantes naturais do rio Jaguaribe, enquanto as elites construíam ou ampliavam a “Rua Grande¹⁶”. As moradias que atraíam a população recém-chegadas ou menos favorecidas ficavam nas proximidades dos bairros: Farias Brito (antigo Velame), Fátima, Campo São Francisco (Bairro Ifuca), Campo da Espinha e das ruas: Pedro Pereira, Santos Dumont e a Rua Grande. Noto que o planejamento urbanístico da cidade de Aracati obediência às exigências da uniformidade arquitetônica e os padrões da coroa. Devido ao seu ascendente comércio, Aracati era a Vila mais populosa em 1780, de maneira que as elites e agentes modeladores ajudaram a criar e manter um plano urbanístico que acompanhasse sua atual posição frente à Capitania, em suma foi tomado medidas necessárias para adequá-la a sua posição (BARBOSA, 2011).

Aspecto Econômico:

Durante o século XVIII a atividade das charqueadas foi fundamental para o aumento das transações comerciais permitindo um significativo desenvolvimento econômico para a cidade. Valorizou bastante a economia regional e local¹⁷ onde o Ceará passou a ser uma Capitania forte com cidades concorrentes entre si (Aquiraz, Icó, Aracati e Fortaleza). Suas contribuições na história da cidade foram inúmeras e podem ser percebidas na opulência da

mudanças políticas ou religiosas. Na Revolução Francesa o vandalismo, a degradação e o desaparecimento dos monumentos fortaleceram o interesse público pela guarda e proteção, surge então a metodologia da conservação e restauro. No século XX, a necessidade de se estabelecer regras para solucionar problemas de salvaguarda do patrimônio histórico e artístico levou a um documento, a Carta de Atenas que representou um importante ponto de referência as atividades de preservação, de restauro, de manutenção e conservação.

¹⁴ No Brasil o esforço em preservar o patrimônio nacional baseou-se no interesse pela preservação e conservação de bens culturais, moveis e imóveis do período colonial. No Ceará houve uma tendência nacionalista relacionada à celebração dos fatos pertencentes a determinados grupos sociais.

¹⁵ Segundo a Secretaria de Planejamento e Coordenação do Ceará, o núcleo central que constituiu o ponto de início de povoamento da cidade de Aracati, foram as ruas: Coronel Alexanzito, Coronel Alexandrino, Coronel Pompeu, Agapito dos Santos, Santos Dumont e Dragão do Mar. Constituído por uma arquitetura civil, religiosa, monumentos e algumas construções originais, com funções comerciais. O sistema construtivo era tradicional baseado na alvenaria de tijolos, com a planta típica dos sobrados da área urbana colonial cujo pavimento térreo era destinado ao uso comercial.

¹⁶ A “Rua Grande” caracteriza-se por um grande numero de construções térreas, de dois pavimentos constituídos com sobrados de aparência homogênea, são construções do início do século e residências com fachadas de estilo neoclássicas. Foi a primeira rua comercial na cidade, anteriormente denominada Rua Liberado Barroso, Rua do Comércio e depois Rua Coronel Alexanzito, era local de grandes estabelecimentos comerciais como: armazéns, casas de importação e exportação, lojas de chapéus, bolsa, tecidos e calçados, contudo, a partir de 1930, os comerciantes foram se transferindo para a atual rua do comércio (Coronel Alexandrino).

¹⁷ Todavia a indústria da carne sofreu com a situação geográfica da caatinga, as secas de 1777-1778 e 1790-1793, foram devastadoras para a economia local. O gado morria em quantidade assustadora, naquele momento o algodão passou a surgir com destaque na balança comercial do estado (ROLIM, 2011).

arquitetura urbana, na formação de uma elite letrada e na consolidação de um mercado local hegemônico.

Dentre outros fatores do declínio econômico que afligiu a cidade neste período destaque: o desinteresse político do Estado pelas cidades do interior em detrimento apenas de Fortaleza como polo irradiador; assoreamento do porto do Fortim que impediu embarcações de maior calado atracar; da falta de uma estrada de ferro que aproximasse o litoral; e pela ausência de uma ponte, construída somente na década de 50 e por último pela distância da BR-116 em relação à cidade (CASTRO 1977 e NOGUEIRA 1999).

O comércio possuía conceituadas casas comerciais e firmas, com filias em diversas cidades do país, entre as mais antigas cito: “Costa Lima Leite” (1875); “Goiana & Cia.” (1889); “J. Correia & Cia.” (1893); “J. Klein Figueiredo & Cia.” e “Costa Lima & Cia.” Os principais estabelecimentos industriais do Aracati eram: “Salinas Edvirgens”, “Salinas Nazaré”, “Salinas de José Fernandes Gurgel”, “Fábrica Santa Thereza” (fios e novelos), “Fábrica Tabajara” (doces e refrigerantes), além da indústria doméstica de renda e bordados e artesanato em geral. Na década de 80, houve um significativo crescimento econômico estagnada economia local, a cidade acompanhava a prosperidade econômica de redemocratização que refletiu na criação de centros de abastecimento e consumo doméstico da cidade (NOGUEIRA, 1999).

O controle do comércio da carne no mercado público:

Destaco a nitidez com que a questão do comércio da carne sempre foi bem mais emblemática na história da cidade do que comumente se pensa. Seja pela ascensão da pecuária e charqueada, seja pela questão de ordem sanitária, pela discussão do local para a construção de um matadouro público nos arredores da cidade, ou pelas normas de controle de comércio das carnes seca e verde dentro e fora do mercado público local, o comércio da carne sempre se manteve como um dos principais fatores para a construção de novos mercados públicos na cidade de Aracati.

Desenvolvendo uma análise sobre as regras de posturas para o município de Aracati segundo a Lei nº 12 de Outubro de 1837, observo no artigo de número “64. Ninguém poderá picar ossos, nem na casa do mercado, e muito menos nas ruas do município, pelo damno que causão os fragmentos corruptos de ossos na atmosphaera”; e o número “26. Aquella pessoa que vender carne fresca, morta e rez no mesmo dia, soffrerá a pena de seis mil réis, ou prisão por seis dias”, que houve certa regulamentação do comportamento da vida comunitária, no espaço urbano, higienização e separação do público e do privado no cotidiano aracatiense (FERREIRA NETO, 2003). Noto que devido à dificuldade econômica e do precário

abastecimento da região, era comum certa distinção no espaço social do mercado, pois a venda das melhores carnes era reservada apenas para as famílias mais abastadas da região.

Do Objeto:

A cidade de Aracati possui três mercados públicos: o “Mercado Velho”, o “Mercado Novo” e o “Centro de Abastecimento Municipal¹⁸”. O objeto especificado aqui é apenas o “Mercado Velho¹⁹”, localizado na Rua Coronel Pompeu no centro da cidade. Seu horário de funcionamento é de segunda a sábado das 5:00 horas da manhã às 17:00 horas e domingo das 5:00 horas às 11:00 horas da manhã, consta no Mercado Público de Aracati 230 boxes. O “Mercado Novo²⁰”, erguido em frente do “Mercado Velho”, com a finalidade de resolver problemas causados pela falta de espaço, higiene e saneamento no comércio da carne e peixe²¹.

Numa primeira observação, acredita-se que os dois mercados são uma única edificação, entretanto, o “Mercado Novo” se constitui em edificação surgida em épocas posteriores e que de certa forma imprimiu uma (re)leitura das temporalidades e espaços diferentes. As funções desenvolvidas no interior destas edificações avançaram sobre as calçadas e vias do entorno sob a forma de feira livre e geraram um maior fluxo de pessoas nesta área. O corredor entre os mercados formou um beco onde, feirantes e até mesmo os permissionários expõem e estendem seus produtos ao redor das calçadas do edifício do mercado público. A movimentação da feira no comércio da cidade foi sequencialmente e concomitantemente: primeiro na Praça Coronel Antônio Figueiredo atualmente o “Mercado Novo”; depois na Praça Champagnat; depois na década de 60 houve um aumento no corredor entre os mercados, nas ruas paralelas ao “Mercado Velho”. O “mercado velho” e o “mercado novo” são o pulmão da vida econômica, social, política e cultural da cidade.

A construção histórica do Mercado Velho:

Comumente conhecido como o “Mercado Velho”, o Mercado Público de Aracati, foi construído durante os anos 1877 e 1879, tem estilo neoclássico²², sem ornamentos, a

¹⁸ Comumente conhecido como “Mercado da Carne do Peixe”, está localizado na Rua Coronel Pompeu s/n, foi criado em meados dos anos 80, seu horário de funcionamento é correspondente ao dos outros mercados públicos da cidade, comercializa carnes, peixes e afins.

¹⁹ Sua caracterização arquitetônica é de uma edificação que serve ao uso comercial, construção térrea e que mantém característica original, sua planta baixa demonstra dois pátios internos, com uma entrada principal que se abre para a Rua Coronel Pompeu.

²⁰ Foi inaugurado em 1967, no dia 25 de outubro, dia da cidade, durante a administração do prefeito Armando Rocha Dias Simões, Prefeito durante dos anos de 01/01/63 à 31/12/67.

²¹ Por ser uma região próxima ao mar e ao rio é grande a abundância e variedade da fauna de peixes e crustáceos, principalmente no mangue, de modo que a venda e o consumo de pescados é significativa na região.

²² Caracterizado pela reinterpretção na utilização da linguagem clássica, foi difundido no Brasil mais precisamente nos centros maiores do litoral e na arquitetura urbana das grandes residências das propriedades

forma é de um paralelogramo plano, tem acesso por todos os lados com duas entradas centrais encimadas com arcos ogivais (NOGUEIRA, 1999).

Na narrativa do “Diário de Viagem de Francisco Freire Alemão” (1859), o antigo mercado público da cidade de Aracati, situado nas proximidades da Praça do Dr. Leite (MATOS, 2005), era considerado pela população local como pequeno, acanhado e deteriorado para os padrões da cidade (BRAGA, 2000).

Em 1860 o jornal “O Aracati”, comentava a escolha da Praça Apolo pela Câmara Municipal para construção de um novo mercado público justificando haver neste local maior espaço para a expansão urbanística da cidade²³, porém a construção do imóvel somente foi iniciada em 1865. Finalmente em 1872 o Mercado Público foi inaugurado.

Noto que no “Termo de Contrato que faz a Câmara Municipal da Cidade de Aracati com Antônio de Moura e Silva para a construção da nova casa do mercado público”, foram consideradas algumas exigências arquitetônicas tais como:

2º O edifício deve ser quadrado com duzentos palmos de cada face, tendo de altura da sapata ao cimo da cimalha vinte e oito palmos de conformidade com as posturas municipais. 5º O edifício deve ser guarnecido exteriormente com cal do Ceará ou de Lisboa, dando-se nesta a cor de amarelo oca. 6º As portas devem ser de cedro com treze palmos de altura, e polegada e meia de grossura. 7º Os portões serão de ferro com suas competentes bandeiras de ferro. 10º Os quartos devem ter vinte e quatro palmos de fundos, e os telheiros contíguos dez. 13º Todas as fechaduras que pedirem as portas serão de broca e as dobradiças de crús e dobradas. 17º As pedras para a soleira dos portões, e portas de entrada do edifício devem ser de cantaria bem barradas e inteiras. 21º O edifício deve ser pintado em todas as portas, colunas e grades com a cor de roxo terra a óleo de linhaça.

Havia pressa da Câmara Municipal em aprovar o regulamento dos permissionários, para dar continuidade ao funcionamento do comércio local. Sobre as condições do contrato de arrendamento aos arrendatários destaco um controle institucional através das normas e condutas nas exigências, obrigações, proibições e fiscalização para a venda das carnes verdes ou seca e outros gêneros alimentícios expostos para o consumo público da cidade.

Na perspectiva econômica sempre foi o principal centro de abastecimentos (atacado e varejo) da cidade. Seus principais problemas continuam ligados, em sua maioria, à

rurais. Os principais centros difusão de estilo foram Rio de Janeiro e Recife que induziu tendências em residências do Ceará, nas fachadas dos sobrados e casas térreas da Rua Grande.

²³ O historiador Antero Pereira Filho (2012) demonstra neste período, uma querela na população sobre a problemática do local para a construção de um novo mercado público para a cidade. De um lado estavam os defensores da construção do novo mercado no mesmo local do antigo, alegando tanto a proximidade com o rio como a facilidade do transporte de mercadorias. De outro lado havia alguns moradores reivindicando que a construção deveria obedecer a planta original da cidade, conforme planejamento urbanístico da cidade pela Coroa lusitana, ou seja, na Praça Apolo. Por último os que defendiam a seguinte divisão: o comércio da carne e peixes no antigo mercado e os gêneros alimentícios no que seria o novo mercado público.

deficiente higiene e qualidade de exposição dos alimentos; precária estrutura das barracas; grande desperdício de produtos; à falta de autorização, armazenamento inadequado ou comercialização ilegal de produtos; o trabalho também é caracterizado pela informalidade e insuficiente condição. Estes e outros fatores além de diminuir o potencial gerador de renda dos permissionários, afetam a frequência do público e prejudicam a capacidade turística do mercado.

Apropriações, Ocupações e Alterações Físicas e Reformas:

As mudanças mais significativas na estrutura física do “Mercado Velho” foram no centro de sua estrutura interior: primeiro com a obstrução da antiga “cacimba”²⁴, que abastecia o mercado; segundo com o avanço de barracos e mercadorias no em torno e ao redor do perímetro externo como interno.

Práticas culturais e lugar social:

No cotidiano da cidade o “antigo” mercado público de Aracati se tornou o “Mercado Velho” da mentalidade e memória coletiva dos habitantes. Há aqui um horizonte de perspectiva, de um novo espaço público na cidade (HARTOG, 2014). O “novo” no mercado público de Aracati, está preso na temporalidade do sujeito que o toca, através de um determinado futuro. O novo simboliza sempre o atual o moderno, mesmo que seja ou se torne obsoleto, como na representação do “Mercado Novo”. Já o “Mercado Velho” é representado como antigo ou velho nem sempre considerado atrasado.

De outra perspectiva o “Mercado Velho”, é patrimônio cultural e industrial²⁵ da cidade e representa mais que apenas as relações econômicas, mas também os modos de agir, pensar e fazer as práticas do cotidiano. Enquanto fenômeno social obedece a determinadas regras ou lógica nas maneiras de fazer, são táticas e estratégias de apropriação do espaço e do tempo urbano no cotidiano local. No momento, considero relevante também repensar a evolução, a oposição e as contradições nos processos que constroem o sentido da apropriação e produção do fazer e pensar o cotidiano. Tais práticas culturais merecem atenção, pois suas atividades por um lado tanto é uma leitura do horizonte de expectativa da sociedade, como são instrumentos para se analisar que futuro se pretendia e as transformações ocorridas no

²⁴ Não foi possível determinar a data do aterro da cacimba tanto através de fonte escrita como oral, contudo ambas indicam que havia uma cacimba no piso do interior do mercado, disponível para abastecimento, limpeza e higiene dos boxes e que estava à disposição dos permissionários sob normas rígidas de controle de uso.

²⁵ A preservação do patrimônio industrial através das velhas fábricas, eclusas, moinhos, minas, forjas, pontes metálicas, antigas instalação de ferrovias, bondes, mercados, etc, tem grande expansão com o cultural, abrange não somente os edifícios e as máquinas ou objetos, mas também o trabalho e a vida cotidiana dos homens e sua produção.

espaço urbano. Por outro lado como o espaço, foi percebido nas formas de se pensar e refletir a região, entendida como o sentido de produção e ação dos sujeitos.

Foi a apropriação de uma representação do espaço social urbano que levou a ocupação e controle institucional na formação do público consumidor e mercado de trabalho, portanto foi através de uma política de ocupação do espaço da cidade e da formação do comércio local também se caracterizou a organização das normas de disciplinarização do uso do mercado público.

De outro modo é lugar de referência da história regional e local, pois representa os espaços no discurso da população local. Sofrem constantes mudanças no processo histórico da sociedade tanto no rearranjo da utilização dos bens e na paisagem como na valorização dos lugares e culturas. Existe por que é o resultado de uma representação de espaço por determinados por grupos sociais. É a ação reflexiva de uma memória social individual e coletiva.

Considerações Finais:

Em suma, a sociedade aracatiense, criou expectativas que influenciaram nas mudanças físicas e transformações no cotidiano pelos quais passaram os mercados públicos de Aracati. O processo de urbanização da cidade transformou não somente a paisagem, mas também as formas da população se relacionar com os bens públicos. Os modos de ocupação e uso do espaço público sofreram alterações. No “Mercado Velho”, a disciplina e o controle do espaço foi o plano para a construção de uma nova ordem social, portanto, o traçado urbano incluía a organização dos espaços edificados, ornamentação. A pesquisa evidencia contradições no uso do sítio histórico na formação urbana costurando uma releitura do espaço urbano através do seu uso e transformação. Os espaços possuem e designam diversas realidades e elementos simbólicos na memória, transformando as relações através de uma representação da realidade.

Referencias Bibliográficas:

- AYOSA, Plínio. **Aracaty. Revista do Instituto Histórico do Ceará.** T. 86, 1972: p. 281 – 4.
- ALEMÃO, Francisco Freire, **Diário de Viagem de Francisco Freire Alemão: Fortaleza-Crato 1859.** Fortaleza: Museu do Ceará. Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, 2006.
- ARAGÃO, Raimundo Batista. **Cronologia dos Municípios Cearenses.** Fortaleza: Barraco do escritor cearense, 1996.
- ARRUDA, Gilmar. **Cidades e sertões: entre a história e a memória.** Bauru, São Paulo: EDUSC, 2000. (Coleção História).

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ 2013-2014. **Instituto de Pesquisas e Estatísticas Econômicas do Ceará (IPECE)**. Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG). Governo do Estado do Ceará. Fortaleza, 2015.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ 1995/1996. **Instituto de Planejamento do Ceará (IPLANCE)**. Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG). Governo do Estado do Ceará. Fortaleza, 2000.

BARBOSA, Maria Edivani Silva. **O rio das onças e a cidade de Aracati**. Artigo publicado no informativo do Centro Aracatiense, ano X - Nº XXXVII. Abril-Maio-Junho de 2009.

BARBOSA, Maria Edivani Silva. **Os agentes modeladores da cidade de Aracati-Ce no período colonial**. GeoTextos, vol. 7, n. 2, dez 2011. 13-43.

BRAGA, Renato. **História da comissão científica de exploração**. Coleção mossoroense. BNB/MEC: 2000.

BETTANINI, Tonino. **Espaço e ciências humanas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. Coleção Geografia e Sociedade, vol. 2.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. Rio de Janeiro: Biblioteca Folha de São Paulo, 2003.

COMPANHIA DE GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS (COGERH). **Comité de Bacias Hidrográficas do Baixo Jaguaribe (CSBH)**. Gerência das Sub-bacias do Médio e Baixo Jaguaribe – (folhetos).

CASTRO, José Liberal de. **Pequena informação relativa à arquitetura antiga no Ceará**. Revista Aspectos Históricos. Nº. 05. Secretaria de Cultura do Estado do Ceará. UFC: Fortaleza, 1977.

FARIAS, Alex da Silva. **Memória, Patrimônio e Sujeitos Sociais na Construção Histórica do Instituto do Museu Jaguaribano (1965 – 1985)**. Dissertação de Mestrado Universidade Estadual do Ceará. Centro de Humanidades, Mestrado Acadêmico em Culturas. Fortaleza, 2015.

FALCÃO, Marlio Fabio Pelosi. **Ciará Terra do Sol: Genealogia e Toponímia dos Municípios Cearenses**. Fortaleza, 1999.

FERREIRA NETO, Cicinato. **Estudos de história Jaguaribana: documentos, notas e ensaios diversos para história do baixo e médio Jaguaribe**. Fortaleza, Premium, 2003.

HARTOG, François. Ordens do tempo, Regimes de historicidade, in: **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo**. Belo Horizonte, Autêntica, 2014.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). 1998. Aracati – Ceará: **Estudo para tombamento federal**. Instrução normativa s/n. vol. 1, 80p. Fortaleza, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), BRASIL, [online]. Disponível via Internet via www. url: <http://ibge.gov.br>. Diretoria de Pesquisa. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Capturado em 24 de maio de 2015.

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. À guisa de introdução – o espaço nordestino. O papel da pecuária e do algodão. SOUSA, Simone (org.) **História do Ceará**. Fortaleza, Fundação Demócrito Rocha, 1994.

JUCÁ NETO, Clóvis Ramiro. **A Urbanização do Ceará Setecentista: As vilas de Nossa Senhora da Expectação do Icó e de Santa Cruz do Aracati**. 2007. 531 p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Universidade Federal da Bahia.

Jornal **O Aracaty**, 1860, Anno III, Aracati, Ceará.

LIMA, Abelardo Costa. **Terra Aracatiense**. Aracati: Biblioteca de História do Ceará – I. 2ª edição. 1979.

LÔBO, Luciene Viera. **Normas e Critérios de Intervenção para o Centro Histórico de Aracati**. Universidade Federal Do Ceará, Centro de Tecnologia, Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Monografia de graduação, Fortaleza, Julho de 2000.

MATOS, Maria do Socorro de. **Desbravando o município de Aracati**. Expressão Gráfica e Editora: Fortaleza, 2005.

NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos. Inventários, espaços, memória e sensibilidades urbanas. In: Educar em Revista. Curitiba, Brasil, nº 58, p. 37-53, out./dez. 2015.

NOGUEIRA, Jacqueline de Carvalho. **Aracati: Evolução, arquitetura e reabilitação**. Monografia de graduação em Arquitetura (1999). Fortaleza: UFPE/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

PESAVENTO, Sandra Jathay. **Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias**. In Revista Brasileira de História vol. 27 nº 53, São Paulo, 2007.

PEREIRA FILHO, Antero. **Mercado Público de Aracati (1860-1868)**. Aracati, 07 de agosto de 2012. [online]. Disponível via Internet via www. url: <http://luacheia.art.br/site>. Capturado em 05 de maio de 2015.

PINHEIRO, Francisco. José. Mundos em confronto, europeus na disputa pelo território. In: SOUZA, Simone de (org.). **Uma nova história do Ceará**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.

ROLIM, Leonardo Candido. **Matar salgar, navegar: produção e comércio das carnes secas na Vila de Santa Cruz do Aracati – Capitania do Siará Grande, 1767-1793**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, julho 2011.

SAMPAIO, Dorian. **Anuário do Ceará, vol. 1**. Fortaleza, O Povo publicações Ltda., 1996/1997.

STUDART, Barão de. **Datas e factos para a História do Ceará.** Revista do Instituto do Ceará. T. 09; 1895. Págs.: 88 – 105.

Termo de Contrato que faz a Câmara Municipal da Cidade de Aracati com Antônio de Moura e Silva para a construção da nova casa do mercado público.

XAVIER, Ricardo Palhano. DORIAM SAMPAIO. Filho. SOUZA. Simone de. **Município do Ceará, vol. 1.** – Fortaleza: Multigraf editora, 1994.